SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA • 1988 • SEPTUAGÉSIMA-QUARTA TEMPORADA

Orquestra Gewandhaus de Leipzig
23/04 (Série Azul) - 24/04 (Série Branca) - 25/05 (Extra Assinaturas)

Antonio Meneses e Cristina Ortiz
01/05 (Série Branca) - 02/05 (Série Azul)

The BBC Singers
09/05 (Extra Assinaturas)

Melos Quartett
22/05 (Série Branca) - 23/05 (Série Azul)

Beaux Arts Trio
13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Stuttgart
12/07 (Série Branca) - 13/07 (Série Azul) - 14/07 (Extra Assinaturas)

Coro Monteverdi de Hamburgo
02/08 (Série Branca) - 03/08 (Série Azul)

Caio Pagano
08/08 (Extra Assinaturas)

Shlomo Mintz
15/08 (Extra Assinaturas)

Orquestra de Câmara de Praga
05/09 (Série Branca) - 06/09 (Série Azul)

Jean Pierre Rampal
14/09 (Série Branca) - 15/09 (Série Azul)

Aldo Ciccolini
19/09 (Série Branca) - 20/09 (Série Azul)

Katia e Marielle Labèque
07/11 (Série Branca) - 08/11 (Série Azul)

Agnelo Pacheco

Para levar seus documentos e volumes a qualquer parte do mundo, a Brasinco dá um verdadeiro espetáculo.
Tem escritórios nas principais cidades e capitais do Brasil e do exterior. Aqui, a Brasinco é a única com COURIER A BORDO* e a única que serve mais de 4.000 localidades. Lá fora, vai até onde muita gente não vai, como Cuba e Israel, por exemplo. Faz seguro de sua remessa. E conta com uma frota moderna e pessoal eficiente. A cada dia que passa, a Brasinco trabalha para melhorar esses serviços. A única coisa que não muda é a segurança e a rapidez das entregas. Pelo jeito, a Brasinco está certa. Senão, nosso cartaz com o público não estaria aumentando.

* Funcionário que voa junto com a encomenda para evitar remessa via CARGA.

Brasinco vive batendo nesta tecla: segurança e rapidez. Isso é fundamental para sua entrega.

BRASINCO

BURLINGTON AIR EXPRESS IML air couriers

SÃO PAULO (011) 883-1177 - TELEX: (011) 31464 ISBB

Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima - quarta Temporada
1988
Teatro Cultura Artística

Jean Pierre Rampal, flauta
John Steele Ritter, piano

Promoção

ELDORADO FM 92,9

Jean Pierre Rampal

Nascido em Marselha em 1922, Jean Pierre Rampal iniciou seus estudos musicais com Joseph Rampal, seu pai, professor no Conservatório daquela cidade. Chegando ao terceiro ano da Faculdade de Medicina, decidiu orientar seus esforços exclusivamente para a música, e a carreira que iniciou àquela época traz hoje o mérito de ter reconduzido a flauta à posição de grande instrumento virtuosístico, lado a lado com os instrumentos de arco e teclado. Despertando a atenção de grandes platéias para as sonoridades puras, elegantes e delicadas da flauta, Rampal provocou o mais importante ressurgimento instrumental desde aquele realizado por Andrés Segovia com o violão.

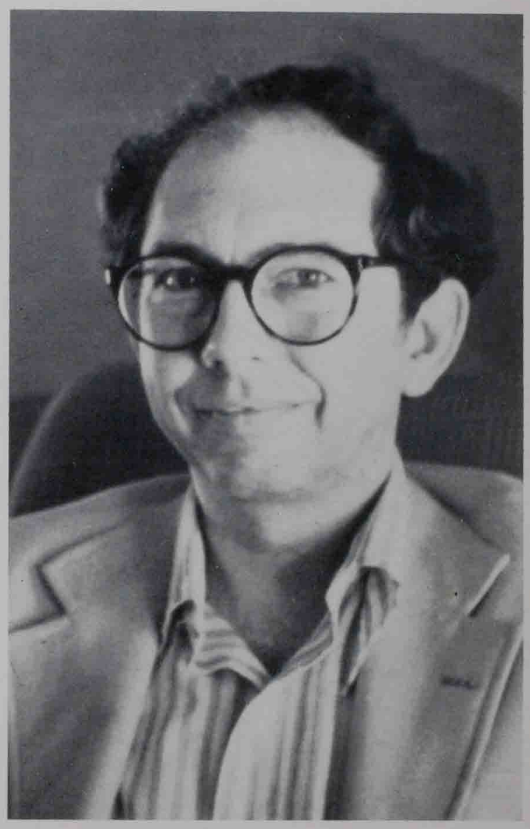
Ultimamente vem se dedicando cada vez mais à regência de orquestra. Não obstante sua preferência manifesta pelo repertório clássico e barroco, são dignas de nota suas incursões pela música contemporânea, especialmente suas interpretações de Stravinsky e das peças que Poulenc e Jolivet compuseram em sua intenção, tornando-o assim co-responsável pela incorporação de novas obras primas ao acervo da música francesa. Em reconhecimento a seu talento, a Cidade de Paris instituiu recentemente um Concurso Internacional de Flauta que leva seu nome.

John Steele Ritter

Americano da Luisiana, John Steele Ritter estudou no Curtis Institute com Mieczyslaw Horszowski, graduando-se em Música pela University of Southern California e em Yale como discípulo de Ralph Kirkpatrick.

Acompanha Jean Pierre Rampal regularmente nos EUA e Canadá desde 1974, em recitais e transmissões de televisão. Como solista tem atuado com as Filarmônicas de Los Angeles e da Flórida, além de integrar grupos de música de câmara como pianista e cravista, em apresentações no Hollywood Bowl.

Ritter é professor de música no Pomona College de Claremont, onde ensina piano e música eletrônica. Gravou recentemente junto a Jean Pierre Rampal sonatas de Schubert, Moscheles, Weber e Dvorák.



Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima - quarta Temporada
1988
Teatro Cultura Artística

4ª feira, 14 de setembro às 21 hs
Apresentação 1174

1173

J. Haydn
(1732-1809)

Sonata em Do Maior
Allegro moderato
Andantino grazioso
Vivace

C. Czerny
(1791-1857)

Duo Concertante, op.129
Allegro
Scherzo (Allegro molto)
Andantino grazioso
Rondo (Allegretto)

Intervalo

F. Chopin
(1810-1849)

'La Gaité', Polonaise brillante, op. 3
Introduction: Lento
Alla Polacca: Allegro con spirito

C. Debussy
(1862-1918)

'Bilitis', para Flauta e Piano
1. Pour Invoquer Pan, dieu du vent d'été
2. Pour un tombeau sans nom
3. Pour que la nuit soit propice
4. Pour la danseuse aux crotales
5. Pour l'Egyptienne
6. Pour remercier la pluie au matin

J. Feld
(1925)

Sonata para Flauta e Piano (1957)
Allegro giocoso
Grave
Allegro vivace

Pedimos o especial obséquio de
eliminar qualquer sinal sonoro
de seu relógio digital.

Jean Pierre Rampal, flauta
John Steele Ritter, piano

5ª feira, 15 de setembro às 21 hs
Apresentação 1175

1174

W.A. Mozart
(1756-1791)

Sonata em Sol Maior, K.301
Allegro con spirito
Allegro

I. Moscheles
(1794-1870)

Sonata em La Maior, op.44
Allegro fiero
Andante
Scherzo (Allegro vivace)
Rondo (Alla Polacca)

Intervalo

F. Poulenc
(1899-1963)

Sonata para Flauta e Piano (1957)
Allegro malinconico
Cantilena
Presto giocoso

A. Roussel
(1869-1937)

Joueurs de Flute, op.27 (1924)
Pan
Titrye
Krishna
Monsieur de la Péjaudie

J. Feld

Sonata para Flauta e Piano (1957)
Allegro giocoso
Grave
Allegro vivace

Tossir entre os movimentos de cada peça pode ser um hábito desnecessário. Evite esse cacoete.

Não se permite gravar ou fotografar na sala de espetáculos.

O museu imaginário

Postando-se entre a partitura e o ouvinte, o intérprete transforma-se em peça-chave para a existência concreta da música. Sem o intérprete, a música pode sobreviver, mas só em seu estado virtual, de música de papel. Nessa instância pré-sonora, a música é acessível somente a especialistas; no fundo, ela é aí apenas representada através de sinais gráficos, donos de uma materialidade que não é a sua. Para que ganhe uma vida efetiva, para que passe do estado de simples representação para o de verdadeiro ícone prenhe de significações múltiplas, a música precisa da presença do intérprete.

Canal privilegiado — ele é possuído pela música que possui e atualiza —, o intérprete, com freqüência, é confundido com o próprio objeto sobre o qual se debruçou tantas vezes antes de mostrá-lo ao ouvinte. Nessa medida, ele pode ser tanto a grandeza quanto a miséria do fenômeno musical. Grande intérprete é aquele que, antes de tudo, mostra a música, iluminando-a com a sua própria presença.

O seu avesso é encontrável naquela tendência meramente virtuosística, pirotécnica, na qual a música é rebaixada à condição de pano de fundo para o espetáculo individualista do intérprete. (A palavra **prestidigitador,** na sua acepção de dicionário, pode ser aqui evocada: a de "artista que, pela ligeireza dos movimentos das mãos, faz deslocar ou desaparecer objetos, iludindo a vigilância do espectador, de maneira que parece inexplicável").

Em nossos dias, o intérprete tornou-se uma espécie de especialista. Dominando tanto a linguagem da música repertoriada quanto a sua técnica de execução, ele vive fundamentalmente das obras escritas por outros. Não são frequentes os casos de intérpretes, hoje em dia, que também são compositores de talento indiscutível. Mas nem sempre foi assim. De Bach a Wagner, os compositores usualmente mostravam ao ouvinte a música que escreviam. Sua perícia diante de um instrumento ou diante da orquestra, contudo, não era propriamente uma especialização, mas algo pertencente à sua atividade global enquanto músico empenhado na prática. Mesmo dentro da tendência virtuosística do Romantismo — da qual Paganini ao violino e Liszt ao piano estão entre os primeiros exemplos a vir à mente — as figuras do intérprete e do compositor ainda se confundiam.

Parece ter sido apenas quando a música abandonou os seus ideais românticos que a especialização se consolidou. E não por acaso: com sensibilidade ainda romântica, o público viu-se privado do compositor virtuose, este em buscas muitas vezes revolucionárias e fora do seu entendimento. Ocupando o seu lugar, o intérprete passou a se encarregar de manter

vivo, como um luminoso museu imaginário, todo um repertório que, através dele, tornou-se — pela primeira vez na história da música ocidental — disponível a todos os interessados. E vem sendo exatamente graças ao intérprete que o nosso século é aquele em que mais se ouve música de épocas passadas.

Alguns intérpretes efetivamente grandes deram uma dimensão nova ao seu instrumento. Foi o que fizeram ou vêm fazendo Wanda Landowska em relação ao cravo, Andrés Segovia à guitarra, Pablo Casals ao violoncelo, Maurice André ao trompete e, evidentemente, Jean-Pierre Rampal à flauta. Todos eles operaram a mais completa explicitação da importância musical de seus instrumentos. Exploraram o passado, trazendo à tona todo um repertório injustamente esquecido; criaram ou consolidaram estéticas interpretativas; provocaram, com suas presenças, a imaginação de compositores contemporâneos seus, que enriqueceram a literatura de seus instrumentos com obras novas; e trouxeram para a música de concerto um público maior.

Não foi por acaso que Alain Pâris disse (no seu Dictionnaire des interprètes et de l'interprétation musicale au XX siècle) de Jean-Pierre Rampal: "Graças a ele, a flauta recobrou os títulos de nobreza que havia perdido há quase dois séculos: ela sai da orquestra e é considerada um verdadeiro instrumento solista. Seu entusiasmo e seu brilho fazem êmulos no mundo inteiro...". Rampal não apenas revalorizou a música do passado — sobretudo a do período barroco —, como também conseguiu com que vários compositores escrevessem especialmente para ele de concertos a peças para flauta solo, passando por várias combinações instrumentais: Jolivet, Martinon, Tisné, Poulenc, Françaix, Chaynes e Nigg, entre outros.

Notas
J. Jota de Moraes

Design e edição
Nuno Bittencourt

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, - a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas:

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banca Nazionale del Lavoro
Banco Mercantil de São Paulo
Banco Nacional
Banco Sogeral
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
Grupo Pão de Açúcar
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Istituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Pirelli
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

BFB. COMEMORANDO COM ARTE SEUS 40 ANOS.

O BFB - Banco Francês e Brasileiro incentiva e prestigia a arte, patrocinando música, dança e artes plásticas.
Apoiar a cultura é um compromisso do BFB.

BFB 40 ANOS
Experiência. Capital para o futuro

BFB
BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
associado ao CREDIT LYONNAIS

Edição de exportação
Quantidade limitada

10% extra com a apresentação deste programa

Poltrona reclinável Pony
Couro preto legítimo no assento e no encosto
Para o papai ou para você
Um presente para sempre

da coleção

interdomus

A divisão colorida da Interdomus Lafer

Rua Lavapés 6 Tel 278-6722
Rua Cubatão 283 Tel 289-6333
Av. Faria Lima 1734 Tel 212-5594
Av. Ibirapuera 2266 Tel 542-6152
Lar Center Tel 298-2900 São Paulo